



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

ABRIL 2020

DECIDIR PARA CAMINHAR

04º Roteiro – ABRIL 2020

PREPARAR O AMBIENTE

Ambientação: local de encontros do MEJ; os lugares podem ser posicionados de maneira que todos fiquem confortáveis e possam se ver.

Objetivo:

- Refletir, analisar e decidir sobre os passos de nossa vida.

INTRODUÇÃO

Uma vez estava no sul da Bahia e conversava com uma amiga recém-formada em psicologia pela Universidade Federal da Bahia.

Dentre alguns trabalhos que teve que realizar estava o de estágio no centro de detenção.

Havia muitos pacientes que ela analisava e ajudava. Porém, um caso chamou-lhe a atenção! Era de um homem muito alto, forte e branco que diante das sessões não esboçava nenhuma reação. Ela fazia perguntas e ele não respondia... Esse cenário se manteve durante muitas sessões. A persistência é uma das qualidades dela e não se deixava abater por tal feito, continuava a realizar as mesmas perguntas sempre.

Certo dia, em uma das sessões com este mesmo paciente, quando ele e ela já estavam se sentindo incomodados por repetirem inúmeras vezes a mesma cena, ele olhou para ela e disse: “Você realmente quer saber a minha história?”. Ela espantada respondeu: “Claro que sim”. Ele, então, começou a dizer...

“Eu venho de uma família de Campina Grande – PB. Meu pai, minha mãe, meu irmão e eu éramos andarilhos. Não tínhamos uma casa e, na maioria das vezes, nem o que comer ou vestir.

Meu pai muito triste com toda a situação resolveu sair um dia para procurar comida e disse à minha mãe: 'Fica aqui com as crianças que volto logo com algo para comer'.

Minha mãe era uma mulher de fé e bastante preocupada com tudo. Ela só disse para ele tomar cuidado e que voltasse logo.

Passaram-se duas semanas e nada. O meu pai não chegava e todos nós estávamos aflitos pela situação e passando muita fome.

Foi quando olhamos para o final da estrada em que estávamos e avistamos uma sombra bem longe vindo em nossa direção. Quando se aproximou um pouco mais vimos que era meu pai que voltava com duas sacolas cheias de carne.

Todo mundo ficou feliz porque íamos, enfim, poder comer e não era qualquer coisa, era carne!

Minha mãe, preocupada com a procedência do alimento, perguntou onde ele tinha conseguido carne, visto que era um item muito caro. Ele só disse: 'Cozinhe para eles que depois conto para você'.

Foi o que minha mãe fez. Cozinhou e nós comemos e ficamos satisfeitos.

Durante a madrugada, minha mãe, sem perceber que eu estava acordado, perguntou ao meu pai como ele havia conseguido a carne. Ele, porém, com uma cara muito assustada, disse: 'Eu te conto, mas promete que me perdoa?'. Ela disse que era para contar logo, então ele começou a dizer: 'Eu estava desesperado com a nossa situação de não poder dar o que comer aos nossos filhos. Não tinha mais o que fazer... Então, ao passar por uma rua, avistei um mendigo e o matei. Essas carnes são dele'.

A mãe ficou muito aflita e não disse nada, apenas abaixou a cabeça.

Aquela notícia entrou no meu ouvido e se transformou em ódio. Então, resolvi fugir para nunca mais ver a cara do meu pai na minha frente.

Eu tinha 12 anos de idade e meu irmão 10.

A sensação que sentia no meu coração era de ódio e muita raiva pelo meu pai ter feito aquilo com o mendigo e com a gente.

Eu não tinha experiência em nada e nem condições de me manter... Foi quando uma pessoa me ofereceu 500 reais para que matasse alguém. Sem muito o que fazer, aceitei. Depois do primeiro matei muitos outros, tornei-me um assassino de aluguel e estou preso aqui em Salvador – BA, pois tinha fugido da Paraíba e a polícia me prendeu aqui. Faz anos que não sei de ninguém da minha família.”

A minha amiga agradeceu ao paciente por ter partilhado a sua história com ela. Logo terminou o estágio, ela se formou e começou a trabalhar num consultório.

Numa das idas e vindas, estava ela no ponto de ônibus como de costume, quando alguém tocou seu ombro e disse: “Com licença, doutora!”. Ela se virou e viu que era o homem que havia atendido na penitenciária. Ficou surpresa e perguntou: “Você está bem?”. E ele disse:

“Sim, estou em liberdade assistida e trabalhando numa empresa. Queria te agradecer pelo o que fez comigo.”

Ela ficou super feliz e perguntou: “Como conseguiu sua liberdade assistida?”

“Então, disse ele, um dia eu estava como de costume na cela e o guarda me disse que eu tinha visita. Fiquei completamente inerte, pois não tinha ninguém por mim, mas aceitei.

Entrou um rapaz todo elegante, de terno e gravata e me disse: ‘Eu vou te tirar daqui’. Sem dizer mais nenhuma palavra, saiu.

Depois de uns dois meses, o guarda voltou na cela e disse que eu estava solto. Quando saí de lá, o mesmo rapaz daquele dia estava numa sala. Quando olhei para ele, logo me falou: ‘Não disse que iria te tirar daqui? Posso te dar um abraço?’.

Fiquei inerte, sem reação! Afinal quem era este homem para ser tão bom comigo?

Ele me abraçou, começou a chorar e disse: 'Eu prometi para nossa mãe que iria atrás de você e cuidar de você'. Para minha surpresa ele era meu irmão mais novo!

Um filme passou na minha cabeça, chorei muito... E comecei a me explicar... Me perdoa, eu fugi porque fiquei com muita raiva pelo o que nosso pai fez. Você sabe o que ele fez?

Ele me respondeu: 'Sim, eu estava acordado. Porém, entendi o desespero dele e o perdoei. Te entendo por ter fugido e se revoltado, mas prometi para nossa mãe que iria te encontrar e te ajudar. Ela morreu de tristeza por perder você'.

Eu chorava como nunca chorei antes... E clamava por perdão.”

A história é real, mas não vou citar nomes por aqui.

A vida é um caminho. No caminho sempre há escolhas que devemos tomar para prosseguir.

No caso dessa história podemos definir três tipos de caminhos:

1. Ódio: sempre nos faz agir superficialmente e com o coração cheio de sentimentos ruins. Costumeiramente nos leva ao erro;
2. Amor e Perdão: sempre nos fazem agir com sabedoria, pois o coração está aberto a entender, se colocar no lugar do outro;
3. Reconciliação: sempre nos dá a chance de “refazer”, melhorar para entrar no caminho certo.

Quantas vezes a vida nos coloca em situações parecidas, onde escolher qual caminho seguir pode ser determinante para nós?

LEITURA DA PALAVRA

EVANGELHO DE SÃO LUCAS 15, 11-32

O FILHO PERDIDO E REENCONTRADO

E Jesus continuou. “Um homem tinha dois filhos.

12 O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles.

13 Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada.

14 Quando tinha esbanjado tudo o que possuía, chegou uma grande fome àquela região, e ele começou a passar necessidade.

15 Então, foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu sítio cuidar dos porcos.

16 Ele queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam.

17 Então caiu em si e disse: "Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome.

18 Vou voltar para meu pai e dizer-lhe: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti; 19 já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados'.

20 Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e foi tomado de compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o e o cobriu de beijos.

21 O filho, então, lhe disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'.

22 Mas o pai disse aos empregados: 'Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. Colocai-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.

23 Trazei um novilho gordo e matai-o, para comermos e festejarmos. 24 Pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado'. E começaram a festa.

25 O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança.

26 Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. 27 Ele respondeu: 'É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque recuperou seu filho são e salvo'.

28 Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistiu com ele.

29 Ele, porém, respondeu ao pai: 'Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua. E nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos.

30 Mas quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com as prostitutas, matas para ele o novilho gordo'.

31 Então o pai lhe disse: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu.

32 Mas era preciso festejar e alegrar- nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado”.

Palavra da Salvação.

PARA REFLETIR

Convide individualmente cada um a refletir e, se for oportuno, deixe os jovens caminharem pelo espaço.

Reflexão:

1. O que Deus quer me dizer com o que ouvi hoje?
2. Como vou conseguir agir nas tomadas de decisões da minha vida?
3. Estou pronto para decidir o que é melhor para mim?
4. O que posso fazer para melhorar a minha vida?

PLENÁRIO

Abrir para que cada um partilhe a experiência dos desertos.

Oração e Bênção

Encerrar com a oração do Click To Pray (manhã, tarde ou noite).